

MIGRAÇÕES NA CIDADE DE MANAUS NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX – O IMPACTO APÓS A CRIAÇÃO DA ZONA FRANCA DE MANAUS

Elza Maria Duarte da Silva¹, Arcangelo da Silva Ferreira²

1. Estudante do curso de Esp. em Metodologia do Ensino de História pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA); *elzad512@gmail.com

2. Professor do Depto. de História da Universidade do Estado do Amazonas, UEA, Manaus/AM.

Palavras Chave: *fator migratório, Zona Franca de Manaus, crescimento populacional.*

Introdução

Este trabalho tem por objetivo analisar e associar a influência da Zona Franca de Manaus enquanto fator migratório para Manaus e compreender que a sua criação foi uma estratégia fundamental para pôr um fim na estagnação econômica e isolamento em que se encontrava a Amazônia Ocidental. Partimos do entendimento que o fenômeno de crescimento populacional acelerado de Manaus deve-se em larga escala aos deslocamentos humanos dirigidos ao município, tendo, principalmente, como fator de atração a política de incentivos da Zona Franca. Para tanto, buscou-se analisar as relações entre a criação e sua implementação da Zona Franca de Manaus, dinâmica demográfica do município de Manaus e transformações do tecido urbano. O estudo é bibliográfico e descritivo com dados levantados de forma indireta, a partir dos Censos Econômicos do IBGE compreendendo os anos 1970, 1985, 1988 e o ano 2000.

Resultados e Discussão

De 500 mil habitantes, em 1976, a população de Manaus passou para um milhão, em 1980, deixando a cidade com sérios problemas sociais, pois os migrantes se fixaram nas margens dos igarapés e terrenos desocupados formando bairros como Coroado, Compensa, Alvorada e Redenção.

No final da década de 70 começa a expansão para as zonas administrativas Leste e Norte, seja por ocupações regulares ou irregulares.

Os amazonenses que migram para Manaus surgem de duas origens distintas: zona rural e zona urbana. Nota-se o crescimento populacional significativo se comparado à zona rural com a zona urbana no Estado do Amazonas a partir da década de 70. (Gráfico 1). Identifica-se que a migração para Manaus se dá em etapas no sentido rural-urbano e urbano-urbano, alguns migraram da zona rural para pequenas cidades, onde ficaram por algum tempo e, em seguida, migraram para Manaus, outros migraram diretamente da zona rural para Manaus. Esse é um quadro típico da migração interna no Estado do Amazonas.

Os Censos de 1970, 1980, 1991 e 2010 demonstram um crescimento médio da população de Manaus de 400.000 a cada década. As pesquisas de Aldair Oliveira de Andrade 92 Somanlu, ano 12, n. 2. Jul./ dez.2012 e Melo e Moura (1990), que comprovam o crescimento do fluxo migratório intensificam-se após a década de 1970. No Censo de 1980 constatamos que a cidade de Manaus tinha uma população de 629.666 hab., distribuídos em: 534.126 naturais, com um percentual de 84,33%; 94.804 de outras Unidades da Federação, ou seja, 14,49% hab. Classificados como Brasil sem Especificação por não identificar o Estado da Federação de nascimento, que representam 0,11% e 3,060 imigrantes. A partir dos dados acima podemos deduzir que 3,717, ou seja, 0,59% da população de Manaus eram migrantes Amazonenses, e

que 96.197, ou seja, 15,19% eram Não Naturais do Estado. Com o Censo de 1991, identifica-se mudança substancial na demografia da cidade, que passa a contar com uma população de 1.011.501 hab., sendo que 731.745 são Naturais, ou seja, 72,34%, dado que nos indica um crescimento de 8% da população natural em relação à década anterior. Observa-se também um crescimento quanto ao contingente de migrantes amazonenses, sendo computado pelo Censo um total de 134.812 hab., que representam um percentual de 13,33% da pop., que evidencia uma superioridade de 16.585 comparado a 1980. Reflexo desse crescimento pode-se perceber no surgimento significativo de novos bairros, passando a 63 em 2010. Em quarenta anos, são criados na cidade 29 novos bairros, marcadamente nas Zonas Norte (34%) e Zona Leste (31%) da cidade (SEPLAN, 2011).

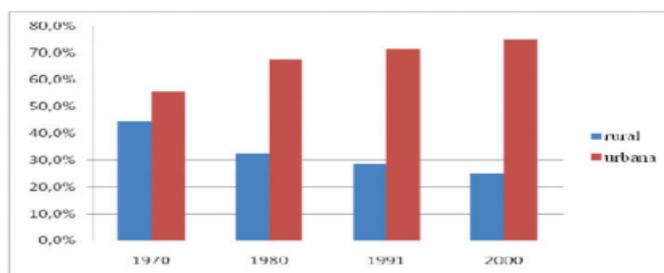


Gráfico 1 – População urbana e rural no Estado do Amazonas
Fonte: IBGE/PNUD, 1970, 1980, 1991, 2000.

Conclusões

Apesar de todas as falhas das políticas de integração no tocante à área social e ambiental podemos ponderar sobre as transformações ocorridas no Município de Manaus e na Amazônia Ocidental trazidas com a Zona Franca? Sobre a complexidade alcançada com a dinâmica do crescimento econômico e populacional? Quais foram as implicações demográficas e socioeconômicas acarretadas com esse fenômeno urbano? Podemos vislumbrar que em termos populacionais seria uma região esvaziada dada a força de atração exercida por Belém. O ritmo de crescimento também não seria o mesmo, se levarmos em conta o grande contingente de migrantes que partiu rumo a Manaus estimulados pela Zona Franca dando um forte impulso ao crescimento populacional. Não há respostas exatas, apenas questões pertinentes mobilizando a investigação..

MELO, Mário Lacerda de. Estudo Geo-Sociológico. Recife-PE. Editora Massangana, 1990.

MOURA, Hélio A. A pesquisa Social na Amazônia. Recife, FUNDAGAJ, Ed. Massangana, 2000.

OLIVEIRA, José Aldemir de, Manaus 1920 – 1967: A cidade doce e dura em excesso. Manaus: Valer, 2003.

SEPLAN. Condensado de informação sobre os municípios do Estado do

Amazonas. Manaus: 2011. Disponível em:

<http://www.seplan.am.gov.br/arquivos>